

DA FADIGA POR COMPAIXÃO À SÍNDROME DE BURNOUT: O IMPACTO DAS PERDAS E DA MORTE NO COTIDIANO DAS EQUIPES ASSISTENCIAIS

Laise Moura Orlandi¹; Arthur de Souza Gonçalves²; Danielle do Nascimento Souza³; Filipe Paulo dos Santos Nascimento⁴.

¹Faculdade Anhanguera, Teixeira de Freitas, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/3502496145042748>

²Faculdade Anhanguera, Teixeira de Freitas, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/6994225179411026>

³Instituto Francisco de Assis, Teixeira de Freitas, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/3508830442790850>

⁴Faculdade Anhanguera, Teixeira de Freitas, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/1157091413497369>

PALAVRAS-CHAVE: Primeira. Síndrome de Burnout. Fadiga empática.

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RE/24

INTRODUÇÃO

A atuação profissional em setores hospitalares de alta complexidade pode expor trabalhadores da saúde, de forma recorrente, ao sofrimento humano, a perdas terapêuticas, à morte e a situações de elevada exigência emocional. Essas experiências ocorrem em contextos assistenciais também atravessados por fatores organizacionais, como carga de trabalho, disponibilidade de recursos, relações profissionais e suporte institucional, que podem repercutir sobre o bem-estar e a saúde mental das equipes.

Entre os fenômenos associados à exposição continuada ao sofrimento de outras pessoas encontra-se a fadiga por compaixão, constructo relacionado ao desgaste emocional que pode ocorrer em profissionais envolvidos de maneira reiterada com pessoas em sofrimento ou traumatizadas. Embora possa envolver exaustão emocional e alterações na forma como o profissional se relaciona com o sofrimento do outro, a fadiga por compaixão não deve ser compreendida simplesmente como perda da capacidade empática, tampouco confundida com burnout, depressão ou sofrimento moral. Esses fenômenos possuem características conceituais próprias, ainda que possam coexistir e apresentar relações entre si no contexto ocupacional (Trindade et al., 2025).

A vulnerabilidade emocional relacionada ao cuidado também pode ser compreendida a partir da tensão existente entre o compromisso profissional e o reconhecimento dos limites da intervenção terapêutica. Nesse contexto, Morera et al. (2024) discutem criticamente expectativas de invulnerabilidade atribuídas aos profissionais de saúde e destacam a importância de reconhecer sua condição humana e sua vulnerabilidade diante das experiências vivenciadas no trabalho.

O burnout, por sua vez, constitui um fenômeno ocupacional relacionado ao estresse crônico no trabalho e deve permanecer conceitualmente diferenciado da fadiga por compaixão e dos transtornos depressivos. Estudos apontam associações entre condições de trabalho, estresse ocupacional, burnout, desengajamento e indicadores de saúde mental, sem que essas relações autorizem, por si mesmas, o estabelecimento de uma sequência

causal necessária entre tais fenômenos (Hämmig, 2024; Nguyen et al., 2025).

Nesse cenário, produtos audiovisuais podem contribuir para a reflexão sobre as representações culturais do trabalho em saúde. A série brasileira *Sob Pressão* (2017) apresenta narrativas centradas no cotidiano de profissionais inseridos em um hospital público, abordando situações de escassez de recursos, morte, conflitos éticos, sofrimento e elevada demanda assistencial. Tais representações não constituem evidência empírica sobre adoecimento psíquico dos profissionais, mas podem funcionar como corpus de análise sociocultural e educacional quando interpretadas criticamente e confrontadas com achados da literatura científica (Jorge e Bona, 2020; Barbosa et al., 2020).

OBJETIVO

Analisar as relações descritas na literatura científica entre a vivência de perdas e situações de sofrimento no trabalho assistencial, a fadiga por compaixão e o burnout em profissionais de saúde, bem como discutir as formas pelas quais experiências de sofrimento, vulnerabilidade profissional e limitações do cuidado são representadas na série *Sob Pressão*, reconhecendo os limites da aproximação entre narrativa ficcional e evidência empírica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter reflexivo e analítico, fundamentado em revisão da literatura científica e análise descritivo-interpretativa da série *Sob Pressão* (2017). Foram considerados estudos relacionados à fadiga por compaixão, burnout, sofrimento ocupacional e saúde mental de profissionais de saúde. A obra audiovisual foi utilizada como corpus ficcional para identificar representações de perdas, morte, sofrimento emocional, vulnerabilidade profissional e limitações do cuidado, posteriormente discutidas à luz dos achados da literatura. A análise buscou reconhecer aproximações e limites entre a narrativa ficcional e as evidências científicas, sem estabelecer relações de causalidade ou utilizar a série como evidência empírica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura analisada indica que a exposição recorrente à morte, ao sofrimento e às limitações terapêuticas pode estar associada ao desgaste emocional dos profissionais de saúde. Nesse contexto, a fadiga por compaixão relaciona-se às exigências emocionais decorrentes do cuidado contínuo a pessoas em sofrimento, podendo repercutir no bem-estar e na experiência profissional daqueles que atuam em ambientes assistenciais de elevada complexidade (Trindade et al., 2025).

O burnout, por sua vez, constitui um fenômeno ocupacional associado ao estresse crônico no trabalho e deve ser conceitualmente diferenciado da fadiga por compaixão, da depressão e do sofrimento moral. Embora esses fenômenos possam coexistir e apresentar relações entre si, as evidências disponíveis não permitem estabelecer uma sequência

causal necessária entre eles (Hämmig, 2024; Nguyen et al., 2025).

Além das demandas emocionais inerentes ao cuidado, fatores como elevada carga laboral, escassez de recursos e insuficiência de suporte institucional podem contribuir para a vulnerabilidade dos profissionais. Dessa forma, o sofrimento ocupacional deve ser compreendido a partir da interação entre diferentes fatores individuais, profissionais e organizacionais, evitando-se atribuir seu desenvolvimento exclusivamente à exposição às perdas ou ao sofrimento dos pacientes.

Na série *Sob Pressão*, perdas de pacientes, limitações estruturais, escassez de recursos e sofrimento profissional são representados em diferentes situações narrativas, possibilitando a reflexão sobre aspectos emocionais e organizacionais do trabalho hospitalar (Jorge e Bona, 2020). Embora essas situações apresentem convergências temáticas com achados descritos na literatura, a natureza ficcional da obra exige cautela, não sendo possível considerá-la evidência empírica da realidade vivenciada pelos profissionais dos serviços de saúde.

Nesse contexto, estratégias institucionais voltadas à promoção do bem-estar, ao apoio profissional e à criação de espaços de reflexão sobre experiências críticas podem contribuir para a saúde ocupacional das equipes. Essas ações devem considerar as características e necessidades de cada serviço, bem como as evidências disponíveis, integrando medidas individuais e organizacionais de cuidado aos profissionais de saúde (Catapano et al., 2023; Razai et al., 2023).

CONCLUSÃO

A exposição recorrente à morte, às perdas terapêuticas e ao sofrimento pode estar associada à maior vulnerabilidade emocional dos profissionais de saúde. Fadiga por compaixão, burnout, depressão e sofrimento moral são fenômenos distintos, embora possam coexistir e compartilhar fatores relacionados às condições de trabalho.

A série *Sob Pressão* contribui para a reflexão sobre essas experiências ao representar desafios emocionais e institucionais do ambiente hospitalar, sem constituir evidência empírica desses fenômenos. Assim, destaca-se a importância de estratégias institucionais de apoio e promoção da saúde mental, considerando fatores organizacionais, contextuais e individuais envolvidos no bem-estar das equipes de saúde.

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA, D. G. R. et al. Produções cinematográficas como ferramenta de reflexão no curso de Medicina: ressignificando a aprendizagem. *Rev Interdiscip Saude Educ*, v. 1, n. 1, p. 120-6, 2020.
2. CATAPANO, P. et al. Organizational and Individual Interventions for Managing Work-Related Stress in Healthcare Professionals: A Systematic Review. *Medicina*, v. 59, n. 10, p. 1866, 2023.
3. HÄMMIG, O. Burnout and Disengagement at Work Among Health Professionals—

- Interrelations and Associations With Stress Indicators and Job Resources. *J Occup Environ Med*, v. 66, n. 2, p. 128-34, 2024.
4. JORGE, S. J.; BONA, R. J. Educação em saúde sob o aspecto audiovisual: um olhar sobre a série *Sob Pressão*. *Rev Dito Efeito*, v. 11, n. 19, p. 1-15, 2020.
 5. MORERA, D. et al. "Superheroes? No, thanks." Accepting vulnerability in healthcare professionals. *Hum Resour Health*, v. 22, n. 1, p. 16, 2024.
 6. NGUYEN, N. et al. The Relationship Between Depression, Burnout, and Suicide Among Healthcare Professionals: A Scoping Review. *Worldviews Evid Based Nurs*, v. 22, n. 3, p. e70037, 2025.
 7. NYANDE, F. K. et al. "It's hard to keep giving emotionally when you're so tired": a qualitative study of burnout among nurses in the haemodialysis unit of a teaching hospital in Ghana. *BMC Nurs*, v. 24, n. 1, p. 1277, 2025.
 8. RAZAI, M. S.; KOONER, P.; MAJEED, A. Strategies and Interventions to Improve Healthcare Professionals' Well-Being and Reduce Burnout. *J Prim Care Community Health*, v. 14, p. 1-12, 2023.
 9. SOB PRESSÃO [Série de TV]. Direção: Andrucha Waddington. Produção: TV Globo. Brasil: Globoplay; 2017.
 10. TRINDADE, L. L. et al. Compassion fatigue in emergency care professionals. *Rev Bras Enferm*, v. 78, n. 2, p. e20230367, 2025.